

Informe FUP

17.07.2008 14h30

Petroleiros denunciam ao Ministério Público do Trabalho cárcere privado na Refinaria de Manaus

Dirigentes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do Sindipetro Amazonas denunciaram nesta manhã ao Ministério Público do Trabalho (MPT) que a Petrobrás está mantendo em cárcere privado diversos trabalhadores da Refinaria de Manaus (Reman). Agora à tarde, um procurador do MPT e um fiscal da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) farão uma inspeção na refinaria para averiguar a denúncia.

Os trabalhadores que assumiram o turno da Reman às 15 horas de ontem (16/07) estão sendo retidos pela Petrobrás, apesar da empresa ter ingressado hoje pela manhã com equipe de contingência para assumir a operação da refinaria. Os petroleiros denunciaram que estão sendo mantidos em uma sala da unidade, com colchonetes para que permaneçam no local até o final da paralisação, o que ocorrerá à meia noite desta sexta-feira, 18.

A equipe de contingência que a Petrobrás colocou para operar a refinaria é composta por gerentes, coordenadores e supervisores, que não têm condições de manter a segurança operacional da unidade, colocando em risco a comunidade, o meio ambiente e os próprios trabalhadores. Além disso, a equipe tem um efetivo reduzidíssimo, o que aumenta ainda mais o risco de acidentes.

Manter trabalhadores em cárcere privado e colocar em risco as unidades em consequência das equipes de contingência são expedientes que a Petrobrás tem utilizado também para tentar sufocar a greve dos trabalhadores da Bacia de Campos, que resistem e seguem forte no movimento até a meia noite desta sexta-feira, 18.

A Petrobrás está ainda se utilizando de instrumentos coercitivos para proibir o acesso às refinarias e terminais dos dirigentes sindicais e petroleiros que aderiram às paralisações desta quinta-feira. Na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro, o sindicato foi impedido de ingressar na refinaria para reunir-se com os trabalhadores que, em resposta à repressão, realizaram uma grande manifestação repudiando a ação da gerência. Na Refinaria Landulfo Alves (Rlam), na Bahia, a Petrobrás ingressou com interdito proibitório, instrumento jurídico de resgate de posse de propriedade, impondo multas ao sindicato, caso ingressasse na refinaria. Repressão que nem na época da Ditadura Militar ocorria nas unidades da Petrobrás e que agora a direção da empresa se utiliza para tentar impedir a livre manifestação dos trabalhadores, como garante a Constituição.

Paralisações seguem até sexta-feira em todo o país

Seguem por 48 horas as paralisações que os trabalhadores do Sistema Petrobrás iniciaram à zero hora desta quinta-feira, 17, cobrando avanços na negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e em apoio à greve na Bacia de Campos, que entra hoje em seu quarto dia. As mobilizações atingem as refinarias, terminais de distribuição, áreas de produção terrestres e marítimas e unidades administrativas da Petrobrás. As paralisações seguem até a meia noite de amanhã, 18. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) indicou a realização de uma greve nacional com parada de produção a partir do dia 05 de agosto, se não houver avanços na participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da Petrobrás, cuja negociação se encontra num impasse. O indicativo está sendo submetido aos petroleiros em assembléias que seguem até o dia 23.

Direção Colegiada da FUP